

PLANTAS MEDICINAIS: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Cleomária Gonçalves da Silva¹; Alexandre Flávio Anselmo²; Maria das Graças Veloso Marinho³; Carina Seixas Maia Dornelas⁴

Universidade Federal de Campina Grande, cleomariasilva@yahoo.com.br¹; Universidade Federal de Campina Grande, alehfa07@gmail.com²; Universidade Federal de Campina Grande, mgvmarinho@bol.com.br³; Universidade Federal de Campina Grande, cacasmd@yahoo.com.br⁴

INTRODUÇÃO

O estudo de plantas medicinais no ensino básico, não é uma tarefa fácil de abordar. Para Pilla; Amorozo; Furlan (2006), à medida que a relação com a terra passa por uma modernização e o contato com centros urbanos se intensifica, a rede de transmissão do conhecimento sobre plantas medicinais pode sofrer alterações, sendo necessário, com urgência, fazer o resgate deste conhecimento e das técnicas terapêuticas, como uma maneira de deixar registrado este modo de aprendizado informal.

Para Dickmann e Dickmann (2008), a construção de ambientes e conteúdos que proporcionem a discussão entre os saberes populares e os conhecimentos acumulados pela academia, é um grande desafio que a educação precisa enfrentar, de maneira que um complemente o outro. Neste sentido, Silva (2008) afirma que o conhecimento é elaborado mediante a interação da pessoa com o objeto em estudo e todo nomear é um ato de distinção realizado pelo observador, que destaca do todo um elemento especial.

As plantas medicinais dentro do ambiente escolar podem proporcionar caminhos férteis para a prática da Educação Ambiental e do ensino de Ciências, constituindo excelentes instrumentos pedagógicos enquanto elementos que podem subsidiar a relação educativo-ambiental, pois oferecem oportunidades de estabelecer no espaço escolar um diálogo entre os diversos saberes no ensino de Ciências, constituindo-se uma prática docente culturalmente apropriada, na medida em que contribui para que o estudante perceba que a ciência não representa o único caminho de acesso ao conhecimento, bem como promovendo o pensamento e a reflexão crítica sobre os diferentes saberes e modos de conhecer (VINHOLI JÚNIOR; VARGAS, 2008).

Assim, considerando a importância socioeconômica das espécies medicinais, pesquisas que permitam diagnosticar suas potencialidades produzidas poderão possibilitar o emprego de técnicas mais eficientes, com resultados promissores para a conservação em áreas de Caatinga. Desta forma,

o presente trabalho objetivou utilizar o conteúdo de plantas, introduzido no ensino de Ciências, no estudo da morfologia e fisiologia das plantas, em foco as plantas medicinais, como uma forma de proporcionar o ensino-aprendizagem, voltadas para as espécies nativas e cultivadas.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado com alunos do 7º ano do ensino fundamental II, da Unidade Municipal de Ensino Fundamental Presidente Vargas, município de Sumé - PB. O município de Sumé está localizado na microrregião do Cariri Ocidental da Paraíba, sob as coordenadas geográficas 7°40'10" S, 36°52'48" W, a uma altitude de 532 m (Figura 1). Com área territorial de 838 Km², e com uma população de 16.060 habitantes (IBGE, 2010).

Os dados foram coletados durante os meses de julho e agosto de 2017, através de uma pesquisa semiestruturada realizada individualmente, com 26 alunos na faixa etária entre 10 a 13 anos, no momento das aulas de Ciências sobre as plantas.

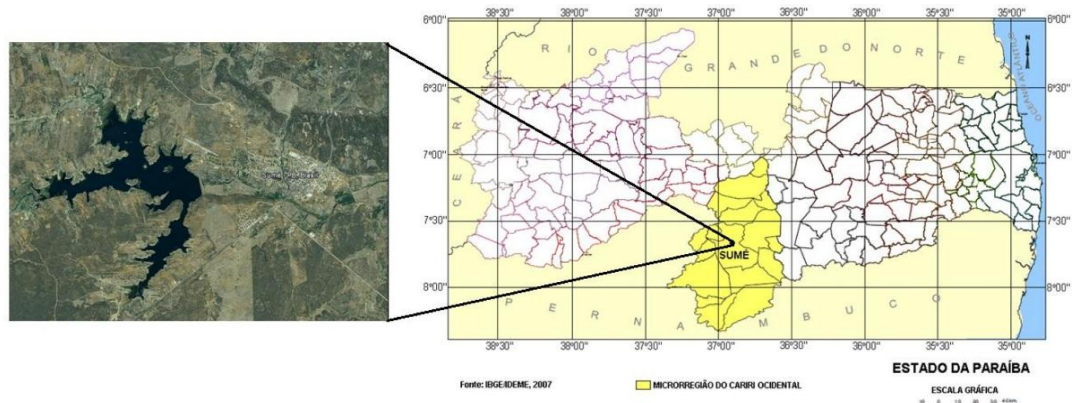


Figura 1. Localização do município de Sumé na microrregião do Cariri Ocidental, no semiárido paraibano. Fonte: IDEMA, 2007.

Ao estudar a morfologia e fisiologia das angiospermas, as plantas medicinais foram introduzidas como forma de conhecer, incentivar e demonstrar sua importância para a cura de algumas enfermidades, assim como, o valor reconhecido pela medicina popular. Para este estudo, as espécies de plantas medicinais nativas e cultivadas coletadas pelos alunos foram realizadas as identificações botânicas, onde parte da planta ou até mesmo a planta inteira foi identificada para fins medicinais. Uma ficha de identificação foi elaborada contendo os seguintes dados: nome científico, nome popular, parte da planta, planta nativa ou cultivada, utilidades, que ao término de cada trabalho produziram-se exsiccatas.

A frequência absoluta e percentual dos dados foi produzida no programa Microsoft Excel para análise e tratamento dessas informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram que 80% dos alunos não sabem diferenciar uma espécie de planta medicinal nativa ou cultivada, onde se constatou que as espécies coletadas pelos alunos foram 70% cultivadas e 30% nativas do bioma Caatinga (Figura 2).

Segundo Silva et al.(2015), Albuquerque e Andrade (2002) comentam sobre a importância de desenvolver estudos sistemáticos com as plantas nativas de uma dada região, valorizando a importância do saber popular para cura das enfermidades. Catelletti et al. (2010) argumenta que o nível de conhecimento acerca da biodiversidade do bioma caatinga ainda é pouco.

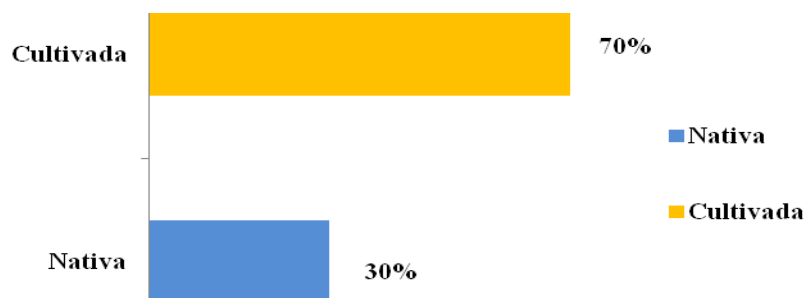


Figura 2. Porcentagem de plantas medicinais coletadas pelos alunos.

No estudo da morfologia e fisiologia das angiospermas foram separadas as partes vegetais das plantas medicinais coletadas pelos alunos, onde observou que as folhas (50%) foram as mais consumidas para fazer os chás e lambedor, seguindo do caule (30%) para infusão e lambedor, a raiz (15%) utilizada apenas no lambedor (Figura 3).

Através desse estudo, muitos estudantes passaram a valorizar as plantas nativas da Caatinga, pois no momento da identificação (nativa e cultivada), eles puderam perceber o quanto é importante e significativo conhecer as plantas medicinais do bioma, assim como, as partes vegetais que são utilizadas para a cura das enfermidades com os remédios feitos de geração a geração.

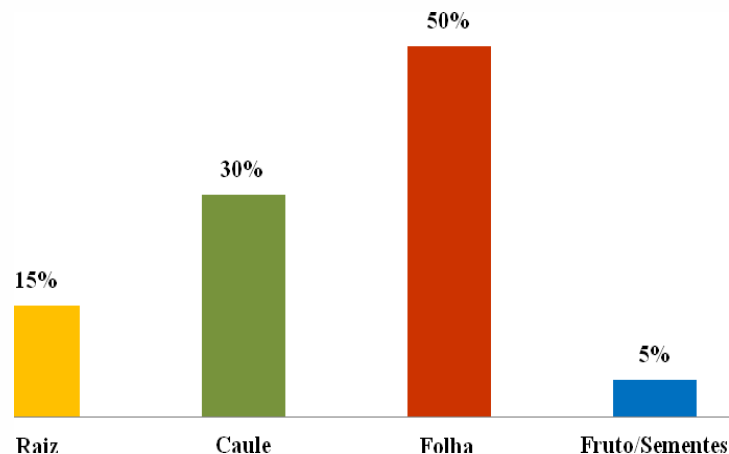


Figura 3. Partes utilizadas das plantas medicinais na percepção dos alunos.

Foram coletadas 20 espécies, distribuídas em 14 famílias e 20 gêneros. As famílias com maior representatividade foram Lamiaceae (6 spp.) e Fabaceae (2 spp.), as demais apenas com uma espécie. As espécies com mais exemplares coletados foram *Lippia alba* (Mill.) N. E. Br. (erva-cidreira) com 10 (dez), *Punica granatum* L. (romã) com 08 (oito) e *Chenopodium ambrosioides* L. (matruz) com 05 (cinco), onde as espécies de plantas medicinais estão representadas na Tabela 1.

A Caatinga possui um número considerável de espécies endêmicas, porém, o conhecimento botânico ainda é limitado (CASTELLETTI et al., 2010). O levantamento florístico no bioma Caatinga é necessário, visto que é importante para o conhecimento da população e a consequente conservação do ambiente.

Tabela 1. Espécies de plantas medicinais nativas e cultivas coletadas pelos alunos.

Nome popular	Família	Nome científico
Acerola	Malpighiaceae	<i>Malpighia puniceifolia</i> L.
Alecrim	Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.
Aroeira	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão
Arruda	Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i> L.
Babosa	Asphodelaceae	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f
Boldo do chile	Lamiaceae	<i>Plectranthus ornatus</i> Codd.
Capim santo	Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf
Catingueira	Fabaceae	<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L. P. Queiroz
Erva cidreira	Verbenaceae	<i>Lippia Alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex P. Wilson
Hortelã da folha grossa	Lamiaceae	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng
Hortelã miúda	Lamiaceae	<i>Mentha piperita</i> L.
Ipê roxo	Bignoniaceae	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos
Jucá ou pau-ferro	Fabaceae	<i>Libidibia férrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz
Mandacaru	Cactaceae	<i>Cereus jamacaru</i> DC.
Manjeriçã	Lamiaceae	<i>Ocimum basilicum</i> L.

Mastruz	Amaranthaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.
Moringa	Lamiaceae	<i>Moringa oleifera</i> Lam.
Pega-pinto	Nyctaginaceae	<i>Boerhavia diffusa</i> L.
Romã	Lythraceae	<i>Punica granatum</i> L.
Sete dores	Lamiaceae	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews

CONCLUSÕES

Conclui-se que os alunos no momento da coleta botânica, apresentaram muita dificuldade em reconhecer uma planta medicinal nativa e cultivada, onde os conteúdos que abordam sobre plantas se tornam mais fáceis o entendimento quando se contextualiza o referido conteúdo com a realidade local. O ensino de Ciências precisa ser mais inovador, dinâmico, tanto por parte dos livros didáticos quanto do educador, pois só assim conseguiremos despertar no aluno, a curiosidade, o desejo que os recursos naturais, o conhecimento popular sejam valorizados nas presentes e futuras gerações.

Palavras-chave: Plantas nativas e cultivadas; Ensino-aprendizagem; Identificação botânica.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 273-285, 2002.

CASTELETTI, C., H., M.; SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M.; SANTOS, A. M., M. **Quanto ainda resta da Caatinga? Uma estimativa preliminar.** p. 10, 2010.

DICKMANN, I; DICKMANN, I. **Primeiras palavras em Paulo Freire.** Passo Fundo: Battistel, v.1000, 128p. 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades @ 2010.** Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=pb>>. Acesso em: 11 jun. 2017.

PILLA, M. A.C.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Obtenção e uso de plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi Mirim, SP, Brasil. **Acta Botânica Brasilica**, v.20, n.4, p.789-802. 2006. Disponível em:<http://www.ibb.unesp.br/servicos/publicacoes/rbpm/pdf_v12_n1_2010/v12_n01_31_42.pdf>. Acesso em: 07 maio. 2017.

SILVA, C. G.; MARINHO, M. G. V.; LUCENA, M. F. A.; COSTA, J. G. M. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. **Revista Brasileira Plantas Mediciniais**, Campinas, v.17, n.1, p.133-142, 2015.

SILVA, P.G. P. **O ensino da botânica no nível fundamental**: um enfoque nos procedimentos metodológicos. 2008. 146 f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2008.

VINHOLI JÚNIOR, A. J.; VARGAS, I. A. **Os saberes locais quilombolas sobre plantas medicinais: a promoção de um diálogo de saberes como estratégia diferenciada para o ensino de botânica**. In: IV Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (ANPPAS), 2008, Brasília. Anais do IV Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (ANPPAS), 2008.